

MARCAS DE UM ITINERÁRIO FORMATIVO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE CAMPO DE ESTÁGIO I EM TURMA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL LIONS TAMBAÚ NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA-PB.

Iris Alessandra da Silva¹
Djanice Marinho de Oliveira²
Orientadora: Lucyana Sobral de Souza³

RESUMO

O presente relato tem como objetivo analisar uma experiência de estágio de ensino supervisionado desenvolvida no ensino de Ciências em uma turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA) da rede pública municipal de João Pessoa. O estágio é componente curricular obrigatório do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFPB- Campus Cabedelo, envolvendo o discente ao ambiente de ensino em escola pública permitindo uma associação da teoria com a prática. A experiência de estágio na Escola Municipal de Ensino Fundamental Lions Tambaú localizada na zona sul de João Pessoa-PB, entre setembro de 2018 e março de 2019. Para o aprofundamento deste trabalho, foram usadas pesquisas bibliográficas que partiram da base oferecida na própria disciplina de Estágio I, como também alguns assuntos comentados na matéria Políticas Educacionais e Gestão Escolar, participando mais ativamente na construção da identidade do graduando fazendo-o refletir em sua maneira de lecionar. Aguarda-se que, neste trabalho, seja refletida a importância da docência para turmas de EJA assim como problemas e dificuldades encontrados no sistema educacional brasileiro.

Palavras-chave: Estágio, Ensino do Ciências, Educação de Jovens e Adultos.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi realizado a partir das observações vivenciadas em escola campo em turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Escola Municipal de Ensino Fundamental Lions Tambaú em atribuição para conclusão da disciplina de Estágio Supervisionado I do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas oferecido pelo IFPB - Campus Cabedelo. Esse relato tem como objetivo analisar a experiência de estágio em salas do Ciclo IV (que compreende 8º e 9º anos no segmento da EJA) realizadas nas aulas da disciplina de Ciências. O ensino fundamental hoje tem a duração de 9 anos e se estende do 1º ano ao 9º ano obedecendo a obrigatoriedade da constituição, sendo contemplado pelo artigo 208 que diz: “[...] I- Ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive, sua

¹ Graduanda de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), iris_alexandra10@hotmail.com;

² Mestre em Educação pela UFPE, marinhodjanice@hotmail.com;

³ Professora Orientadora: Doutoranda em Educação pela UFRN, Mestre em Educação (UFS), Professora efetiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), lucyana.souza@ifpb.edu.br

oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria” (BRASIL, 2006, p.102), sendo esta média de anos para a conclusão reduzida pela metade no segmento de Educação de Jovens e adultos.

Segundo dados divulgados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), em 2017, a taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade foi estimada em 7,0% (11,5 milhões de analfabetos). Se comparada a taxa de 2016 (7,2%), o número de pessoas de 15 anos ou mais que eram analfabetos apresentou uma redução de aproximadamente 300 mil pessoas. Sabe-se que uma educação pública e de qualidade é um dos principais caminhos para a construção de uma sociedade mais justa, solidária e democrática. Nesse cenário, o processo de ensino e aprendizagem dentro do contexto educacional é algo extremamente importante na construção de um ambiente escolar adequado e agradável para os que convivem nesse local (FREIRE, 2013, p. 12).

Com a falta de oportunidades ocasionada por problemas pessoais, muitos jovens e idosos são impedidos de concluírem os estudos na idade regular retornando à escola em idade avançada e desejosos em concluir a escolaridade básica. Assim, Cury (2008) afirma que, a Educação de Jovens e Adultos na atualidade é uma alternativa viável para que as pessoas possam retomar seus estudos e garantir uma formação profissional e intelectual, representando um novo começo. Isso é importante para o progresso pessoal dos alunos, ocasionando cada vez mais a evolução de seu conhecimento e na valorização da educação. No ano de 2017, o IBGE, em pesquisa nacional, constatou que 853 mil pessoas frequentavam a EJA do ensino fundamental e 811 mil pessoas no ensino médio. Já quando abordada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei n. 9.394, de 20.12.1996), garante que a EJA seja reconhecida como uma modalidade da Educação Básica, na Seção 5 garante ao segmento:

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. § 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si. §3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento - Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008 (BRASIL, 2017, p. 30).

Silva et. al (2017) atribui à EJA, um segmento que perpassa todos os níveis da educação básica do país, e além de alfabetizar, traz esperança e oportunidades melhores para

(83) 3322.3222

contato@conapesc.com.br

www.conapesc.com.br

jovens e adultos que estão inseridos no problema chamado analfabetismo. Com garantia de letramento científico nos níveis finais deste segmento, a EJA é uma modalidade com características diferenciadas do ensino regular, mas que pode contribuir decisivamente para a construção de um novo itinerário formativo do estudante, melhorando sua escolaridade, possibilitando o pleito a novos postos de trabalho e acesso a escolaridade superior em caso de conclusão de todas as etapas anteriores.

O estágio na formação inicial

O Estágio Curricular Supervisionado, indispensável na formação de docentes nos cursos de licenciatura é um processo de aprendizagem necessário a um profissional que deseja realmente estar preparado para enfrentar os desafios de uma carreira e deve acontecer durante todo o curso de formação acadêmica, no qual os estudantes são incentivados a conhecerem espaços educativos entrando em contato com a realidade sociocultural da população e da instituição (SCALABRIN; MOLINARI, 2013, p. 1). Para Carvalho et al (2003), no projeto pedagógico de um curso de licenciatura, a prática como componente curricular e os estágios supervisionados devem ser vistos como momentos singulares de formação para o exercício de um futuro professor, o estágio ainda com mais ênfase, pois é no estágio que o acadêmico tem um momento único para ampliar sua compreensão da realidade educacional e do ensino tendo uma relação direta com os alunos e com a escola.

Assim, Tardif (2002), afirma que o momento de observação do ambiente da escola campo, constitui uma das etapas mais importantes na vida acadêmica dos alunos de licenciatura e, cumprindo as exigências da LDB vigente. Diante das contribuições dos teóricos acima apresentados elencamos a seguir os objetivos que norteiam o referente trabalho.

Objetivos Gerais:

- Relatar momentos vividos na realização do Estágio Supervisionado I, abrangendo a comunidade escolar como um todo.

Objetivos Específicos:

- Examinar como vem o ensino de ciências ocorre em salas do Ciclo IV da EJA, primeiras percepções;
- Avaliar as metodologias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem;

- Apontar dificuldades relacionadas a gestão escolar;
- Propor possíveis soluções metodológicas que possam contribuir com o desenvolvimento educacional em turmas de EJA.

METODOLOGIA

A disciplina de estágio teve seu início em setembro de 2018, levando inicialmente como prioridade o embasamento teórico dos discentes por meio de análise de texto e relatos de experiência de nossa docente durante sua formação como profissional da educação. A conclusão oficial da carga horária teve fim em março de 2019, com a entrega da documentação relacionada a experiência dos discentes, parecer dos responsáveis pela escola campo e finalização tanto dos planos de aula com a temática das aulas assistidas quanto o plano de curso das classes observadas.

A determinação desta etapa define a possibilidade de observação em duas turmas, essas, participantes do ensino Fundamental II, podendo ir do 6º ao 9º ano. As turmas observadas formavam o Ciclo IV, sendo divididas por idade e nível de dificuldade. A carga horária em sala de aula imposta para a conclusão do estágio foi de, no mínimo, 10 horas com possíveis fichas adicionais para visitas extraordinárias, porém estas não eram obrigatórias. Também foi proposto que o discente tentasse participar de duas reuniões de deliberação do corpo acadêmico, podendo ser: conselho de classe, reunião de pais e mestres, planejamento de disciplina ou planejamento anual.

A disciplina agregava a nota dos discentes por meio dos trabalhos entregues e suas atribuições em cumprimento às normas da ABNT NBR 6023:2018, assim como riqueza de detalhes nos relatos por meio da construção de artigos como este relato, para ser propícia a reflexão sobre a maneira a qual o ensino de Ciências ocorre em escolas da rede pública de ensino da Paraíba. A entrevista realizada com a professora observada, levou em consideração perguntas básicas de um questionário pré-moldado, o qual foi permitido a adição de comentários da professora observada. Segundo Alves-Mazzotti & Gewandsznajder (2004), no modelo de entrevista semiestruturada “o entrevistador faz perguntas específicas, mas também deixa que o entrevistado responda em seus próprios termos”, facilitando o maior conhecimento da área proposta para estudo. Após o trabalho desenvolvido no campo de estágio, buscou-se relacioná-lo com a literatura pertinente para que pudéssemos realizar as análises diante do que foi observado.

A Caracterização do Campo

Na escola campo a qual relatamos, foram feitas observações extras, para melhor complemento de dados em relação a administração e estrutura do local. A E.M.E.F Lions Tambaú (Ver imagem 1) conta com o ensino regular dos segmentos Fundamental I e II, funcionando pela manhã e à tarde, respectivamente. A quantidade de alunos em 2018 foi de 180 no turno da manhã, 189 no turno da tarde e 216 pela noite. Na gestão de pessoas, a equipe que realiza a formação é dinamicamente distribuída por: 4 gestores, 3 supervisoras (uma responsável por cada turno), 1 orientador, 1 psicóloga e 1 assistente social. Os professores são 32 para todos os segmentos, sendo 2 responsáveis pela disciplina de Ciências com carga horária de 40 horas semanais. Além destes funcionários, a unidade ainda conta com a colaboração de outros 40 servidores.

A docente que leciona Ciências para as turmas estudadas, por meio de contrato para prestação de serviço, exerce sua profissão a mais de 10 anos, trabalhando em 2 escolas públicas e com formação no ano 2000.

Imagem 1 - Fachada da E.M.E.F Lions Tambaú



Fonte: GOOGLE, 2017.

A infraestrutura da escola campo não conta com uma sala: própria para a diretoria, sala de atendimento específica para os pais, sala de supervisão, laboratório de ciências, auditório ou espaço de convivência. Por outro lado, dispõe de: sala de professores, pátio, biblioteca, laboratório de informática, sala de vídeo, cantina e cozinha, almoxarifado e também área verde.

DESENVOLVIMENTO

O trabalho no campo foi iniciado com a inserção dos estagiários nas escolas campo, em encontros quinzenais, tivemos o feedback da professora de estágio para que soubéssemos o que poderia ser observado com maior riqueza de detalhes, como deveríamos relatar o que foi captado. Também foram dadas indicações mais específicas para turmas de EJA como por exemplo, o plano de curso específico para o segmento, tornando o presente artigo possível. O Estágio Supervisionado I contribuiu para uma maior aproximação com o ato de lecionar, diante das condições encontradas nas maiorias das unidades escolares de ensino público, independentemente de seu segmento.

Trata-se de uma complexa ação pedagógica que permite ao licenciando compreender os elementos complexos que permeiam o ato de aprender e de ensinar, sendo sem dúvidas uma das tarefas mais importantes da prática educativa crítica que é propiciar as condições em que os educandos em relação uns com os outros, ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, transformador, realizador de sonhos. (FREIRE, 1996).

Por ter duas séries em uma, as turmas de EJA possuem conteúdo mais compactado, tendo, o professor, que abranger e aproveitar o máximo de tempo que possui com a turma. Pôde-se perceber a diferença comportamental entre as turmas no final e começo do ano letivo, assim como da equipe acadêmica em geral. Durante o período de observação foi possível constatar que com o tempo as salas parecem conter menos alunos e isso geralmente é ocasionado pela dupla jornada dos estudantes, que não só se resume ao trabalho e estudo, sendo uma realidade vivenciada por uma boa parte dos estudantes da EJA.

Os alunos e alunas de EJA trazem consigo uma visão de mundo influenciada por seus traços culturais de origem e por sua vivência social, familiar e profissional. Podemos dizer que eles trazem uma noção de mundo mais relacionada ao ver e ao fazer, uma visão de mundo apoiada numa adesão espontânea e imediata às coisas que vê. Ao escolher o caminho da escola, a interrogação passa a acompanhar o ver desse aluno, deixando-o preparado para olhar. Aberto à aprendizagem, eles vêm para a sala de aula com um olhar que é, por um lado, um olhar receptivo, sensível, e, por outro, é um olhar ativo: olhar curioso, explorador, olhar que investiga, olhar que pensa (BRASIL, 2006, p. 5).

A vivência na escola-campo, fomenta a reflexão do discente enfatizando suas noções de mundo aplicadas a realidade escolar. Como Luckesi (2011) afirma, o “acolhimento, diálogo e confrontação são recursos que devem atuar conjuntamente, para que educador e educando possam trilhar na busca dos resultados desejados”, conseguindo os avanços

necessários para a formação do licenciando, por meio de debates sobre as temáticas que envolvem o estágio como um todo e a relação da teoria com a prática na docência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As aulas observadas, em geral, foram desenvolvidas de maneira expositiva e tradicional, por possível tendência da parte dos alunos das salas observadas, que apresentam mais interesse diante desta dinâmica mais conservadora, uma vez que se veem novamente inseridos em ambiente escolar. Muitas vezes resistem a novidade no processo de ensino-aprendizagem por falta de costume com as mesmas. A professora procura o máximo possível correlacionar os conteúdos a realidade dos alunos, para que a captação do conteúdo seja quase que espontânea, isso acaba facilitando a transição de assuntos e um cumprimento de prazos por semestre, que já estava em cima do prazo limite de conclusão.

Aula de Campo: Casa da Pólvora

No dia 21 de novembro, foi realizada uma aula de campo bem proveitosa, a qual contou com a parceria do Governo da Paraíba, para finalização de programação referente ao Dia da Consciência Negra. A visita foi assistida por: transporte para alunos e equipe docente até a Casa da Pólvora (importante ponto turístico de João Pessoa, localizado no Dentro Histórico do Varadouro) seguido de exposição artística na cerimônia de recepção (Ver imagem 2), show de dança-canto (Ver imagem 3) e culminância da programação com apresentação de monólogo (Ver imagem 4), realizada no anexo do Centro Cultural Casa da Pólvora. Para esta programação, foram realizadas na mesma semana, atividades relacionadas a luta contra o racismo e motivações para o empoderamento negro como mostra de filmes, na própria escola, assim como especificidades de cada professor em mostrar a importância da data para o Brasil. A primeira semana de observação fez perceber que há um maior interesse dos professores em lecionar para pessoas com opinião mais formada, pelo fator atribuído ao compartilhamento de saberes da realidade, fortalecendo a relação professor-aluno. Tal percepção veio nesta semana da consciência negra, onde no dia 20 foi apresentado *Invictus*, um filme que mostra alguns momentos da vida de Nelson Mandela e a luta contra a discriminação de cor presente na África do Sul.

Nos dias relacionados ao cumprimento da carga horária deste estágio supervisionado (terças e quartas-feiras), a professora observada diferiu de todos os demais professores e

(83) 3322.3222

contato@conapesc.com.br

www.conapesc.com.br

realizou tanto a introdução ao filme que fora exposto no dia seguinte quanto ao passeio ao Complexo Cultural Casa da Pólvora por meio de análises musicais, isso foi de extrema importância para intensificar a relação entre a professora e seus alunos. A apresentação de músicas com a temática maximizou o interesse dos estudantes para com o filme proposto quanto também para a visita à Casa da Pólvora.

Ao contrário do que os professores imaginaram, os alunos não apresentaram comportamento agitado durante a apresentação do monólogo, eles avaliaram a visita como proveitosa e isso finalizou as atividades do ano letivo de 2018, exceto para os alunos que realizaram recuperação, prova final ou fossem para o conselho de classe neste mesmo ano. Os próprios professores também chegaram a se emocionar com o fato de que os alunos aproveitaram a oportunidade para aprender, associando as histórias contadas na semana com as apresentações. Com o conhecimento adquirido ao longo do estudo teórico para capacitação do discente em algum tipo de licenciatura, é possível notar que houve um momento de reflexão dos professores, onde essa ocasião possibilitou uma visão que, muitas vezes, é ocultada com a monotonia em sala de aula. O momento possibilitou uma renovação de energia por parte dos professores e maior interesse pelo conteúdo ministrado por parte dos alunos, mostrando a importância da reflexão para todos que compõem a comunidade escolar.

A reflexão sobre a prática não resolve tudo, a experiência refletida não resolve tudo. São necessárias estratégias, procedimentos, modos de fazer, além de uma sólida cultura geral, que ajudam a melhor realizar o trabalho e melhorar a capacidade reflexiva sobre o que e como mudar (LIBÂNEO, 2005, p. 76)

Imagem 2: Casa da Pólvora



Fonte: Arquivo Pessoal, Iris A. Silva, 2018.

Imagem 3: Apresentação de dança



Fonte: Arquivo Pessoal, Iris A. Silva, 2018.

(83) 3322.3222

contato@conapesc.com.br

www.conapesc.com.br

Observações da Prática Docente em Sala de Aula

Como comentado anteriormente, a professora analisada parecia desmotivada ao início das observações (fim de 2018), onde se acumularam várias pendências acadêmicas nos colégios onde trabalha e os prazos estavam acabando. As turmas estavam reduzidas, apontando um alto nível de evasão, visto que no meio do ano muitos alunos tinham sido retirados por falta de comprometimento de sua frequência nas aulas. Ao avaliar as metodologias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem, em trabalho de 2016, a especialista educacional, Neuza Ricardo Rodrigues relata que:

A ação docente, posso compreender que minha condição de professora nunca está acabada e que os estudos teóricos e as pesquisas são fundamentais para aprimorar a prática, no sentido de que é por intermédio desses instrumentos que os professores possuem condições de analisar criticamente os contextos históricos, sociais, culturais e organizacionais, nos quais ocorrem as atividades docentes diárias, podendo assim intervir nessa realidade e transformá-la de forma positiva e significativa tanto para o docente quanto para o discente (RODRIGUES, 2016).

Imagem 4 - Grupo de alunos e professores com atriz do monólogo



Fonte: Arquivo Pessoal, Iris A. Silva, 2018.

A respeito da gestão escolar, é de se saber que as políticas de governo acabam por não especializar a equipe disciplinar para, exclusivamente, turmas de EJA. Passando por muitos problemas os quais a administração não está preparada. Um exemplo presente na escola campo estudada é a presença excessiva de filhos e netos de alunos do turno da noite, onde as crianças esperam por seus parentes em uma sala separada de seu responsável e ficam por responsabilidade de uma cuidadora contratada pelo colégio. Mesmo que com preparação para cuidar de crianças, a cuidadora sente dificuldade em observar a grande quantidade presente e ajudá-las em suas tarefas da escola.

Fatores negativos facilmente notados em turmas de EJA estão diretamente relacionados ao fator do alto índice de evasão escolar, tal taxa é resultante de uma série de problemas que refletem as deficiências políticas-econômicas do cidadão brasileiro. Na escola campo analisada, é comum a chegada de alunos em horários posteriores ao início das aulas, pela direta dependência do transporte público local. Tais percalços devem ser analisados por secretarias especializadas, para que a EJA possua a importância recuperada. O aluno de EJA deve ser maior inserido na realidade escolar, em relação aos conteúdos dados e sua forma de transmissão, muitas vezes anseiam por aulas mais dinâmicas, mesmo que seja mais viável fazer anotações (como já citado). Uma estratégia viável poderia ser feita uma votação escolhendo representantes de classe, os mesmos teriam o dever de ajudar o professor quando o mesmo fosse aplicar algum tipo de prática, assim valorizando o tempo em sala de aula e “dando mais sentido” ao fazer pedagógico.

É importante que o aluno possa buscar seus caminhos de aprender e de demonstrar o que e como aprendeu. Não é uma busca solitária, angustiante, sofrida e desinteressante. Seu caminhar tem e presença constante do professor como orientador e encorajador. Não significa retirar a responsabilidade do professor e repassá-la ao aluno, mas ampliar o sentido do trabalho pedagógico, incluindo a participação do aluno. (VILAS-BOAS, 2008, p.26).

Dependendo da forma a qual a dinâmica funcionasse em uma matéria para teste, a ideia poderia ser adaptada para todas as turmas e fazer parte do planejamento de cada docente. Sendo assim, a equipe pedagógica poderia propor não só a realização de alguns projetos interdisciplinares, mas tentar tirar os alunos desse mecanismo meramente expositivo testando variados tipos de abordagem e trocando experiências vividas em sala de aula com seus colegas de trabalho. Percebemos que aproveitar a reflexão é necessário não apenas para viabilizar a prática docente, mas também é de extrema relevância para melhorar a realidade dos alunos no futuro.

Outro ponto relevante diz respeito a diferença na forma de ministrar aula em sala de aula ou em ambiente externo do ambiente escolar, os discentes pareciam estar mais empolgados quando fora da escola, sendo controverso ao que foi relatado pela professora em conversa. É alegado que os alunos possuem resistência a exposição de trabalhos em lugares como o pátio, mas também se notou que tal comportamento é relativo para cada turma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Ciclo IV - A possui até o presente momento, alunos mais proativos, sendo que os mesmos preferem aulas dialogadas, porém com transcrição de textos, possivelmente este comportamento é proveniente da ideia de aula que possuem de experiências passadas. Com idade inferior e mais timidez, a turma B prefere práticas de interação mais pessoal se relacionando bem com a professora, mas geralmente não entre eles, tendo alguns sérios atritos. A dicotomia da jornada de um professor não concursado também trouxe à tona as dificuldades da prática docente com relação aos valores a serem passados durante a relação professor- aluno, fazendo-se necessária a especialização para turmas de EJA e formação contínua de nossos profissionais da rede pública de ensino.

A prática de ensino em escolas públicas, principalmente na Educação de Jovens e Adultos precisa ser mais valorizada pelo governo. Uma vez que grande parte dos alunos do EJA já estão inseridos no mercado de trabalho, necessitando, portanto, maior investimento na formação e profissionalização deste público da EJA e de maior capacitação do professorado para atendimento desta clientela.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas Ciências Naturais e Sociais: Pesquisa Quantitativa e Qualitativa**. São Paulo: Thomson, 2004.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição Federal**. São Paulo: Atlas 2006.

BRASIL. **Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Brasília, DF: Presidência da República, [2005]. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2019.

BRASIL. **Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos: Alunas e alunos da EJA**. Brasília. 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_caderno1.pdf. Acesso em: 17 mar. 2019.

CURY, C. R. J. **Por uma nova educação de jovens e adultos**. TV Brasil. 2008 Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2004/eja/index.htm>. Acessado em 17 mar. 2019.

CARVALHO, L. M. C.; SILVA, M. H. G. F. D. PENTEADO, M.; TANURI, L. M.; LEITE, Y. F.; NARDI, R. **Pensando a licenciatura na UNESP. Nuances:** estudos sobre educação, Presidente Prudente, ano 9, n.9/10, p. 211-232, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia.** Rio de Janeiro: EGA, 2013.

IBGE. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016-2017. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101576_informativo.pdf. Acesso em: 17 mar. 2019.

LIBÂNEO, J.C. **Educação Escolar:** políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2005.

LUCKESI, C. C. **Avaliação de aprendizagens componente do ato pedagógico.** São Paulo: Cortez Editora, 2011, p. 203.

RODRIGUES, N. R. **Reflexão Crítica a Partir de um Relato de Prática.** Disponível em: http://www.ufmt.br/endipe2016/downloads/233_10224_38178.pdf. Acesso em: 17 mar. 2019.

SILVA, R. M; MUNIZ, O. B; NASCIMENTO - FILHO, V. B. **Vivências na EJA:** Relatos de uma Experiência Vivenciada na Turma do 2º Ciclo da Modalidade EJA do Sesc - Ler Parintins. 2017. Disponível em: <http://www.ixfiped.com.br/anais/339.pdf>. Acesso em: 17 mar. de 2019.

SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. C.A. **Importância da Prática do Estágio Supervisionado nas Licenciaturas.** Revista Científica. 2013. v.7 Disponível em: http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_e_stagio.pdf. Acessado em: 17 mar. de 2019.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.

VILAS BOAS, B. M. F. **Virando a escola do avesso.** Campinas, São Paulo: Papyrus, 2008.